

MULHERES ENCARCERADAS: SAÚDE MENTAL E EXPECTATIVAS DE VIDA

Orientadora: PARIZOTTO, Ana Patrícia Alvez Vieira

Pesquisadora: BURTULI, Thaís Simone França

Curso: Psicologia

Área de Conhecimento: ACBS

As mulheres por muito tempo ficaram restritas a um espaço privado e tinham como prioridade a criação dos filhos e o trabalho doméstico não remunerado. Após a sua inserção no mercado de trabalho, passaram a ser responsáveis também pelo sustento da família, o que antes era um papel masculino. As poucas oportunidades de emprego servem como estimulador ao contado com o crime, pois, mencionam-se mulheres que são chefes de família e fonte de sustento dela. Por meio desta pesquisa, buscou-se descrever influências da inserção das mulheres nas instituições prisionais, avaliou-se a saúde mental das presidiárias, como estão em relação ao enfrentamento do estigma perante a sociedade e também suas expectativas quanto à sua reinserção social. Para isso foi realizada uma pesquisa, utilizando questionário semiestruturado e as escalas BECK de ansiedade e depressão com 13 mulheres na faixa etária entre 24 e 63 anos, do Presídio Regional de Joaçaba, SC. Os resultados indicam que 53,85% das apenadas estavam com níveis mínimos para a depressão, em relação à ansiedade, 69,23% apresentavam níveis mínimos para a ansiedade. Foi notado que apesar de não elaborarem programas para a promoção de bem-estar e reinserção social das apenadas, elas estão se sentindo preparadas para a volta ao convívio com a sociedade. As expectativas quanto à sua volta são positivas, 77% relataram que tinham desejo em mudar de vida, referindo o trabalho e a família como o incentivo ao recomeço.

Palavras-chave: Mulheres apenadas. Encarceramento. Criminalidade. Ressocialização.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

thais.burtuli@hotmail.com